



a fazer o embolso prometido! Todos se esquivavam, dizem. Surgiu, porém, uma ideia. Era epocha do orçamento camarário e deparou-se com o salvaterio. Foi lançado em orçamento o subsidio de 300\$000 réis com destino ás obras da igreja de Esmoriz. Este subsidio era todavia, affirmá-se, destinado a cobrir o compromisso tomado para com os correligionarios d'aquella freguezia, que já o haviam desembolsado! Apresentaram-se, segundo informações colhidas, aquellos individuos a fim de lhes ser entregue a *para elles já malfadada* quantia. Pediu-se-lhes que conseguissem da Junta de Parochia um recibo, em que aquella corporação declarasse que realmente havia recebido da camara municipal tal subsidio! Conseguido isto ser-lhes-ia immediatamente entregue a alludida importancia.

A Junta de Parochia recusou-se a firmar esse documento porque viu na sua maioria as consequências que lhe podiam advir de tal passo. Reconheceu e bem a responsabilidade que lhe surgia, pois que já havia passado um recibo legal da dadiva, que em abril havia entrado na sua thesouraria; e, se passasse agora um outro, teria de se sujeitar a prestação de contas, por quantia, que não havia recebido, não fallando em que um tal acto subscreveria uma illegalidade... ainda mais... uma immoralidade.

Como sanar esta difficuldade que tão inexperadamente se levantou?

Como cortar o *nó gordão*? Eis o escandalo, pela forma que nos foi relatado.

Pediu-se ou mandou se pedir insistentemente á Junta de Parochia para passar o *decantado* recibo, afim de legalisar a immoralidade com um documento, porque, em troca d'esse documento, que levaria do cofre camarário os trezentos mil ao bolso, de quem em boa fé os havia adiantado, seria dado aquella corporação o valor de tal quantia em pinheiros da matta municipal!!!

Eis o campo em que se encontra a negociata. Ignoramos a resposta da Junta d'esta ultima proposta. Seja, porém, qual for nada temos com os seus actos.

Vamos, porém, averiguar o que ha de verdade em tudo isto e promettemos não largar mão do assumpto, caso cheguemos á convicção da realidade do que deixamos exposto.

No entanto fica feita a prevenção em termos catheticos de que não deixaremos correr á revelia factos d'esta natureza, que arrastam o municipio ao anniquilamento! Combatemos sempre com todos os elementos, de que podermos dispor, as immoralidades e os esbanjamentos, e não cessaremos de chamar a attenção do ex.<sup>mo</sup> administrador d'este concelho, para, no rigoroso cumprimento dos seus deveres, pôr cõbro a taes desmandos, praticando as diligencias que por lei lhe são impostas.

Assim o esperamos.

#### Instrução publica

«A nosso vêr o mal vem do excesso de estudos mal dirigidos e mal ordenados, que nos lyceus se exigem, de outras causas semelhantes, todas inherentes ao ensino secundario. O que se aprende não é a sciencia ou as letras, é apenas

a arte de fazer exames sobre formularios enormemente chatos e banaes. Trata-se sobretudo de obter a approvação e nada de fortificar o espirito, e de obter conhecimentos uteis. Não se quer saber, quer se ter diploma. Os alumnos por este modo chegam ás escolas superiores com a intelligencia caçada, o espirito falseado e sem terem adquirido methodo de estudar.

D'antes havia os exames de madureza, que eram para o Estado um excellente processo, e gratuito, de fiscalisação sobre as escolas secundarias. Graças a elles se aperfeiçoou o ensino no Collegio Militar, porque durante muitos annos os seus alumnos eram chronicamente reprovados nos alludi os exames; do mesmo modo melhorou em muitos lyceus, chegando até a descobrir-se um, em que o professor declarava não ensinar geometria a tres dimensões, por que era impossível ensinar-se. Mas um dia os pupás em vespéras de eleições alcançaram a suppressão dos exames de madureza para que os meninos ficassem ignorantes a valer. E nenhum governo teve depois a coragem de restabelece-los como devera ser.

Inventou-se então o processo de commissionar lentes de instrução superior para os exames secundarios. Ainda era um meio de fiscalisação, embora caro. Mas também por economia se lhe pôz termo, ficando então isso que para ali temos, que talvez seja peor que coisa nenhuma, porque forma pedantes e imbecis, ainda peores que os não instruidos.

Afóra tudo isso, ainda temos o caso dos compendios, que seria de fazer rir as pedras, se não fora uma lastima e uma vergonha, assim como temos a peregrinação dos meninos de lyceu para lyceu á procura das maiores facilidades.

Finalmente ainda se inventou para corôa e remate d'esta boa obra o systema de nomear para os lyceus professores interinos sem concurso de provas publicas, por forma que o empenho seja o unico meio decisivo para conquistar lugares no magisterio.

Com todos estes factores a concorrerem para o mesmo producto, não admira nada que elle seja o abaixamento do nivel intellectual da nação, que paga caro a peor das instrucções, a que só ensina a arte de grangear approvações de contrabando.

Como, porém, a importação de burros hespanholos duplicou ou triplicou, não ha perigo nenhum, antes vaé tudo pelo melhor no melhor dos mundos possíveis. Burros pela fronteira e burricahos pela instrução publica. E' a suprema harmonia.

(Do *Diario Popular*.)

#### NOTICIARIO

#### EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança do 1.<sup>o</sup> semestre, que principiou em 21 de junho e termina em 21 de dezembro.

Aos srs. assignantes a quem forem remettidos os competentes recibos, pedimos a fineza de os satisfazerem com a maxima brevidade para regularmos o serviço da escripturação.

#### Hespanholadas

Ha dias, em julgamento d'um processo correccional, o advogado de defeza, com gesto irado e não facundo, ameaçando a terra, o mar e o mundo, terminou o seu discurso dizendo—que se na occasião em que se commetten o crime imputado aos seus constituintes, não se achasse inutilizado do braço e perna direitos, ou teria morrido ahí com uma bala da policia, ou o participante não se acharia agora em termos de fazer mais participações!!!

Accomoda-te leão.

O braço, enfim, era preciso para usar da inseparavel *cochila*, mas a perna... para que diabo serviria a perna?

O participante no que fez mal foi em mandar policia acompanhar este *valente* quando viu que o modo injustificado não o deixava firmar bem na perna sã e na perna doente.

Deixei-se de fanfarronadas, joven doutor. Afinal de contas ha de fazer tanto mal ao participante como fez e protestou fazer a certo jornalista, que em tempos o insultou a si e a toda a sua familia com as maiores infamias. E todavia hoje são amigos para honra é gloria d'um e d'outro!

#### Vulgarisação de romances

Vae apparecer em Lisboa a *Nova Bibliotheca Economica*, repositorio de traducções dos mais notaveis romances contemporaneos.

Como a *Bibliotheca Economica*, que foi um verdadeiro successo, a *Nova Bibliotheca Economica* conserva o preço de 100 réis por cada volume brochado, de 300 paginas em media!!!

Nunca em Portugal, nem no estrangeiro, se fez uma publicação tão barata.

Chega a ser um milagre de editoração!

Devendo sahir dois volumes por mez, e sem interrupções, pela quantia de duzentos réis mensaes, tem uma familia leitura abundante, sã e interessante para se entreter nas horas livres, e fastidiosas da vida quando se não aproveitam na leitura.

No fim do anno terá o que se pôde chamar *uma bibliotheca*, formada pelos auctores mais imaginosos e dramaticos.

Recebem-se desde já assignaturas na travessa da Queimada, 33, Lisboa, dirigidas ao sr. Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, a quem também se podem dirigir os que desejarem ser correspondentes da empreza.

#### Senhora da Piedade

Uma commissão de que fazem parte os srs. Manoel José Ferreira Coelho, Bernardo André d'Oliveira, Palavra, Polonia e outros, tomou a seu cargo festejar a Senhora da Piedade, na Costa do Faradouro, no dia 15 de setembro proximo.

Espera-se que a festa não demerça das de antigos annos; e nós quasi nos aventuramos a affirmar que taes festejos devem ser soberbos, e isto pelo brio e capricho dos cavalleiros da commissão.

Como ainda vem longe o dia marcado, até lá fallaremos com mais desafogo.

E agora, dada esta pequena local, resta-nos incutir animo aos festeiros e esperar d'elles o que se deve.

Ficamos na expectativa.

#### Notas rapidas

Estão a banho na nossa praia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto Vaz e Silva, M. Dias de Carvalho e Domingos F. Pinto.

—Chegou das Caldas de S. Jorge o sr. J. J. de Mattos e Silva.

—Esteve n'esta villa ante-hontem, partindo n'esse mesmo dia para Azemeis, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isollett Brandão.

—A esposa do sr. Abel de Pinho deu á luz um menino robusto e bonito.

Aquelle nosso amigo e familia muitos parabens.

—Tem passado incommodada no Pinheiro da Bemposta, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina, filha do sr. Barboza de Quadros.

Aquelle respeitabilissima senhora appetecemos rapidas e radicaes melhoras.

—Formosas noites de luar, muito quentes, muito agradaveis e convidativas! Por isso, alguns rapazes que fazem parte da tuna «João Alves» sahiram na noite de ante-hontem, sob a regencia do mesmo Alves, percorrendo os principaes pontos da villa.

Resolvida á ultima hora aquella serenata, ainda assim a rapaziada vareia, que *fazia a avenida*, acompanhou os tocadores e gostou. Por isso, e se a noite d'hoje se prestar o nosso querido e sympathico João Alves sahe com os seus *tunos*.

Isto é um aviso a *elles* e a *ellas*!

—D. minuta a pesca na nossa costa, durante a semana; apenas na segunda-feira vieram tres carros de robalos que foram para Aveiro, sendo vendidos poucos n'esta villa.

—Hontem em Vallega, foi festejada com toda a pompa a padroeira da freguezia, Senhora de Agosto, havendo de manhã missa, sermão e procissão, e de tarde arraial, tocando até á noite a philharmonica «Ovarense».

A concorrencia foi grande, principalmente de povinho da nossa terra.

—No domingo festeja-se na mesma freguezia a Coração de Maria. Que os romeiros não falem, porque o *carneiro* e o *verdasco* esperam-nos.

—Tem estado servindo de delegado, durante a ausencia do sr. dr. Vilhena, o nosso distincto amigo dr. José de Almeida.

—Partiu para Vizella o nosso amigo e intelligente escrivão, E. Ferraz.

—Com destino a Manaus sahiu de Lisboa, o nosso amigo José Pereira Carvalho.

Que a fortuna lho seja prospera e que volte depressa a esta terra onde conta grande numero de amigos, são os nossos ardentes desejos.

—Partiu para a Ragoa o nosso amigo Antonio Pereira Carvalho.

—Na terça-feira do tarde escalou-se um filho do nosso bom amigo Francisco Ignacio Ferreira Soares, de Arrões, e sobrinho do distincto medico dr. Amaral.

A infeliz creança ficou bastante mal.

#### Enlace

Consoceiu-se na semana ultima, na igreja de Angeja, com uma senhora d'aquella freguezia, o nosso prezado e distincto amigo, Manoel Bismark professor regio.

Não conhecemos a noiva, mas dizem-nos ser uma menina de bellos sentimentos e de uma educação bastante esmerada.

Quanto ao noivo, que conhecemos ha muitos annos, só temos a felicitao muito, e a desejar-lhe uma vida longa e cheia de rosas, de que se torna merecedor pelo seu character probo, maneiras distinctas, muito affavel e muito sincero.

Mais uma vez as nossas cordeas felicitações

#### A «Folha» no tribunal

Lá fomos, com ajuda de Deus, na sexta-feira 10 do corrente, sentar-nos na cadeira e diante do juiz, escrivão, accusação, defeza, teste-

munhas e curiosos, expôr as nossas culpas.

Principiou o julgamento ás 11 horas e terminou ás 10 horas e meia da noite.

Depozeram as testemunhas Cunha, Araujo e Soares, de accusação, e dr. Antonio dos Santos Sobreira Antonio Dias Simões e Manoel Barboza de Quadros, de defeza.

A parte uns incidentes pequenos, em que *mythafisicamente* não valle a pena fallar, a accusação teimou em que Zé dos Pregos era o papá de sua ex.<sup>a</sup>, e os perfis diziam respeito ao Fragateiro.

A defeza conteste dizia que os artigos incriminados não diziam respeito ao queixoso.

Terminados os depoimentos, o juiz deu a palavra á accusação que pedia a justiça, sim justiça e mais nada.

A defeza confiada ao nosso distincto amigo, dr. José d'Almeida, foi brilhante como sempre; a sua argumentação era irrespondivel, a confrontação que este nosso amigo fez dos nossos escriptos com os escriptos do *Povo de Ovar*, foi esmagadora para a accusação, e o Fragateiro, que a tem'a havia-se retirado da sala para o cubiculo contiguo ao salão, onde nos achavamos sentados esperando a nossa condemnação.

Emfim o nosso distincto defensor, depois de fallar perto de 2 horas, terminou por pedir o impossivel—a nossa absolvição.

Por fim do alto da sua cadeira sae-nos o sr. Carneiro, com 2 mezes de prisão correccional, 150\$000 réis de multa, custas e sellos e indemnisações, etc.

Nós com todo o nosso poder recebemos a sentença e só levantamos os nossos olhos a s. ex.<sup>a</sup> para lhe dizermos que appellavamos para a Relação do Porto, da decisão, e ponto final.

#### SECÇÃO LITTERARIA

#### FERNANDO CALDEIRA

(P. r. occasião do fallecimento do primoroso poeta)

A evidencia funebre que resalta do tetrico vulto da noite da morte, prova-nos que a vida humana não é mais do que o sonho d'uma sombra, onde a realidade escurece os ideali-mos. O simples aspecto de uma cova prova-nos que a nossa existencia não é mais do que um sudario de tristezas, onde os hymnos da victoria se confundem com as blasphemias do desespero.

Tudo se some, tudo! Parece que a alma attinge o fastigio do horror ao encarar a morte—essa imagem austera que, cortando a Beethoven o ingresso da harmonia, mergulhou no ignoto, no cairel do abysmo, o genio radiante, o genio colossal de Mackart. E' assim que a eloquencia pavorosa d'esta realidade tragica foge ao dominio da palavra e só se exprime em lagrima! E' assim que o destino em séva zombaria tortura um grande espirito e resvala no abysmo do Passado um talento brilhantissimo.

As taboas do caixão—eis tudo quanto resta ao infeliz a quem a morte veste u n negro dominó feito de terra! O negro sudario—eis tudo quanto resta ao triste que sonhou a vida inteira! Uma lagrima de saudade, uma prece—eis tudo quanto fica ao desgraçado a quem um sopro de gelo apagou a luz, a quem a tetrica voragem aquedou o coração e anniquilou a materia!... E fica-se dormindo!...

Fernando Caldeira já não existe! A morte, essa potencia brutal, não respeitou o primoroso poeta que acaba de deixar-nos inestimavel herança litteraria. Como comprehendere a barbara tyrannia do

destino, no momento em que a fatalidade, movida pelo acaso illogico, extinguiu a altiva luz de um genio formosissimo, cuja perda deixa um vacuo insubstituivel na alma dos amigos e mimosos das lettras em Lisboa?...

Como a Parca tem sido implacavel n'estes ultimos tempos com os altos espiritos, e como o raio da desdita se empenha em abater os robles gigantes que, elevando-se acima do nivel humano, a posteridade aguardará sempre!

Hontem, João de Lemos Andrade Corvo, Julio Cesar Machado, Visconde de Bealcanfor, Camillo C. Branco, D. Antonio da Costa, Beldemonio, Gomes d'Amorim, Pereira da Cunha, Silva Porto, Soares dos Reis, e hoje, Fernando Caldeira, o mimoso lyrico das *Mocidades*, um dos mais delicados talentos que se tem encontrado. Fernando Caldeira foi devêras poeta, não poeta de convenção e de arte forçada, como ha agora muitos, mas sim poeta espontaneo, que, sentindo dentro em si estranha agitação, traduzia em versos heios de sentimento o grande ideal que lhe fervia na mente. Alma formosissima e meiga, ingenuamente harmoniosa, que só se exprime nas duas linguagens divinas, que os escolhidos espiritos encerram, e que são a musica e a poesia.

Talento espontaneo, mimoso, que attingiu sempre, em detalhes assombrosos, os vãos mais possantes de originalidade creadora. Nesta época, eminentemente substancial e progressiva, mas a época em que o materialismo esphacella até a propria poesia, só elle fez ouvir os hymnos d'alma, os canticos onde as aspirações do poeta transluzem ao bom e ao ideal.

A sua biographia, os traços da sua phisionomia litteraria, a estatura da sua intelligencia são grandes de mais para caberem nas acanhadas dimensões de um artigo. Folheando-se as paginas dos seus dramas admiráveis, das suas comedias, que só elle soube escrever; lendo-se—*O sapatinho de setim*, *A varina*, *A mantilha de renda*, *Sarah*, *A Chilena*, *A madrugada*, *Fló-fló*, *As nadadoras* e *A Congressista*, comprehende-se a impossibilidade de encerrar nas columnas de um jornal a figura originalissima de Fernando Caldeira. A individualidade d'este poeta occupou um logar excepcional, devido não só ás prendas raras do seu talento, como ás intermitencias do seu espirito crystallizado pela meditação das suas concepções, que revelaram, além de todas as qualidades poderosas e brilhantes do seu genio, uma inexgotavel e prodigiosa actividade. Não é, pois, uma biographia este artigo, porque a estatura de Fernando Caldeira não é facil de medir: é apenas uma homenagem, radiante e prestigiosa como o brilho dos astros. Que o seu nome vibre sempre ao nosso ouvido pela dualidade que constituiu a sua phisionomia de artista. Engastemol-o na admiração e consagramol-o na memoria.

Porto, 15-4-94.

Jayme Cyrne.

**Banhos de mar**

**Seus efeitos**

Os banhos de mar de que ordinariamente se usa, são tomados frios e d'esta forma tem a principio uma acção analoga á dos banhos frios, tomados em agua ordinaria. Não é, porém, esse o seu unico effeito.

Os saes, as materias vegeto-mineraes e outros principios que a agua do mar contém em tão grande quantidade, quer em dissolução, quer simplesmente em suspensão, tornam a sua densidade maior e,

consequentemente, a sua pressão mais forte em todo o corpo e produzem na pelle uma especie de irritação, muitas vezes benéfica e efficaz. E' fóra de duvida que algumas d'estas substancias são absorvidas e actuam como tónicos e resolútivos, quer a absorpção se effectue pela pelle quer pelos mucosos pulmonar e digestivo.

Succeda sempre, como a experiencia diaria o prova, que individuos doentes e descorados, as creanças e os adolescentes sobretudo, em que a absorpção é mais activa, experimentam, após curta permanencia nas praias e depois do uso d'alguns banhos, a sua benéfica influencia e vêem modificarse vantajosamente a sua constituição. Para isso, por certo, concorrem poderosamente, não só o abalo mais ou menos vivo de todo o corpo determinado pelas oscillações repetidas das ondas, mas também os movimentos de gymnastica inconscientemente executados pelo banhista. Os tecidos, sobretudo os sujeitos á immersão e mais em contacto com a agua, fortalecem-se, d'onde deriva o augmento de energia de todos os orgãos e da actividade de todas as funções.

Mas, por isso mesmo que os banhos de mar são um meio therapeutico tão activo e util, cocebe-se que do seu uso intempestivo podem derivar accidentes, sendo portanto conveniente que sejam aconselhados com prudencia e nunca como remedio banal.

Acontece muitas vezes que o effeito d'estes banhos não se manifesta immediatamente, mas só depois que cessa o seu emprego; outras vezes até nota-se que individuos portadores de padecimentos chronicos antigos experimentam, com os primeiros banhos e mesmo durante todo o tempo em que usam d'elles, uma recrudescencia e aggravação dos seus males, sentindo a sua influencia salutar só depois que se retiram das praias e recolhem ás suas casas.

Devemos, porém, observar que este modo lento de actuar não é talvez um dos mais insignificantes elementos de successo que se pôde obter, sobretudo nos padecimentos muito antigos.

Em geral, as medicações de grande e prompto effeito, chamadas porisso heroicas, só rariissimas vezes produzem bom resultado n'esta ordem de padecimentos. Uma therapeutica racional deve acostumar-se, antes de tudo, á sua chronicidade e combater, por assim dizer, um a um todos os elementos do mal.

Excitação maior ou menor e tonicidade mais ou menos pronunciada, taes são, em resumo, os effeitos que devemos esperar do uso dos banhos de mar. Estes dous effeitos podem produzir-se, isoladamente, ou, o que é mais vantajoso simultaneamente; mas é mister, para se obter este duplo effeito, que os orgãos sejam ainda dotados d'uma força de reacção sufficiente para que a excitação que o banho determina n'elles, não se limite ao despertar momentaneo da sua energia, mas sim que este estado persinta e se torne permanente; é necessario, que elles tenham em si a vitalidade bastante para corresponder ao estimulo que os banhos passageiramente lhes imprimem.

D'esta fórma o organismo recebe um movimento geral d'impulsão, cujos resultados serão tanto mais uteis e persistentes quanto mais lenta e insensivelmente se manifestarem.

X.

**CHRONICA**

Aborrecido, e a par de uma grande preguiça, muito calor, muito canção e muito somno, não posso

escrever, e nem vontade d'isso ha, já viu?!

E isto dito assim d'um modo positivo, sóa mal ao leitor que, certamente, nunca foi preguiçoso, somnambulo, não se cança, e é muito frio...

Eu, porém, que passo a não dar satisfações ao publico, a ninguem, nem mesmo a ti—ô candida feiticeira!—, faço ouvidos surdos ás censuras, e sigo a minha rotina ao meu bel-prazer.

Que eu sou o homem das franquezas, já sabem; que eu não sou homem capaz do menor sacrificio, já sabem também.

Uma viajata a Azemeis, á festa chòela de La Salette, no domingo ultimo, um dia de calor de rachar, de pôr as faces doces de um homem como um tição; depois, pô e mais pô no fato, nos olhos, na garganta, que Deus me livre; milhares de voltas pela montanha da Senhora milagrosa oliveirense; um regresso enfadonho, por altas horas da madrugada, muito quente, incommodativa pelos buleos da carripa—n'estas condições pode se lá escrever?

Puff! puff! Santo nome de Jesus! E assim, pouco ou quasi nada dei da festa referida, assim aborrecido, muito calor, muito canção, muito somno, a par d'uma grande preguiça...

\* \* \*

O monte da virgem de La Salette, o mais pittoresco passeio da também pittoresca villa de Oliveira; d'aquelle jardim *entre montanhas plantado*, e cujas floritas eu tanto amo, e só bem pesar tenho de não poder roubar uma das mais frescas e mimosas para a trazer eternamente na lapela do meu virgem coração, aquelle monte, surdo confidente de tantos idyllios, de tantas e tão saudosas recordações... que tem aquelle monte?

Não tem nada, e está no mesmo sitio. Embaideiraram-no, illuminaram-o, festejaram-o enfim Ora ahí está.

Querem saber da festinha alguma coisa? Não foram lá? pois fossem.

Vou dormir; não posso escrever, assim aborrecido, muito calor, muito canção, muito somno, a par de uma grande preguiça, porém não tão grande que deixe o costumeado passeio, á tardinha, para te vêr—ô candida feiticeira, filha do Senhor, e irmã dos anjinhos!

Jayme.

**ANNUNCIOS**

PARECE INCRIVEL!

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120!

Vende-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211-219.

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretoadas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figa e baço, inflammações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrhœas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na sôde balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de D. Pedro.

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Gada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.  
Semestre.... 700 »  
Trimestre... 360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

**HOTEL CENTRAL**

(ANTIGA CAROÇA)

de Viuva Luiza Candida Cerqueira & F.º

Este magnifico hotel installado no palacete dos Monfalins, na principal rua, centro da cidade e proximo á estação do caminho de ferro, acha-se montado nas condições de bem servir os ex.ºs forasteiros que visitem a princeza do Lima.

Magnificos commodos. Jardins para passeio, excellente tratamento e preços para todas as classes.

Rua Manoel Espargueira

VIANNA DO CASTELLO

**ESTABELECIMENTO**

**Balneo-therapico de Luso**

(PROXIMO Á MATTA DO BUSSACO)

Aguas alcalinas-bicarbonatadas sodicas

ABRIU NO 1 DE JUNHO

**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de João da Silva Gabrillo, morador, que foi, no Seixo de Cima, freguezia de Vallega, para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'uma acção de habilitação requerida por Antonio da Silva Gabrillo, viuvo, e suas filhas Rosa da Silva Gabrillo, e Margarida da Silva Gabrillo, solteiras, todos do dito logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, os quaes allegam: Que aquelle Antonio da Silva Gabrillo, ou Antonio da Silva, foi casado com Joanna Maria da Silva, já fallecida, havendo d'este matrimonio, além d'outros, os seguintes filhos: as duas justificantes Rosa e Margarida, e o auctor da herança João da Silva Gabrillo, que falleceu no estado de solteiro, sem descendencia legitima ou illegitima, com testamento cerrado, no qual institue seus herdeiros—o pae, primeiro justificante, das duas terças partes da herança, e as duas irmãs, segunda e terceira justificantes, da terça parte restante, em partes eguaes, isto além de varios legados; Que entre os bens do fallecido existem tres inscripções de assentamento do valor nominal de 500\$000 réis cada uma, e de n.º 54, 779 e 63:869. E concluem pedindo para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros testamentarios do fallecido João da Silva Gabrillo, para os fins de haverem os bens da sua herança e serem averbados em seu nome e conforme a partilha que se fizer, as mencionadas inscripções. As audiencias n'este juizo fazem-se pelas dez horas da manhã todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo santificados, no tribunal judicial, sito nos baixos do hospital, d'esta villa.

Ovar, 14 d'agosto de 1894.

Verifiquei.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

(16)

# EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 90 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Maria Ferreira, viuva, auzente em parte incerta no Rio de Janeiro, Estados-Unidos do Brazil, por si e como representante de seus filhos menores impubres Francisco Antonio, Anna Rosa, Maria Luiza, Augusto e Aurora, solteiros, com ella moradores, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de seu marido Manoel Alves Ferreira.

Ovar, 31 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

## CONCURSO

DO

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

### UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* em bem servir a santa causa da lavoura nacional, tem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa colaboração dos seus amigos, que formam o numero e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo entusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos honra e que nos orgulha, collocamos poréa no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os

seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais pôdem utilisar á nossa agricultura. A mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será contudo um galardão de honra, uma enobrecedora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões vitícolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensível, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex. mos srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introductor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Vitarinho de S. Romão, o illustre auctor dos *Flagellos da Videira*, do *Portugal Agricola* e de muitos outros bons trabalhos de propagança em defeza da lavoura nacional.

Não podiamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a attenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

### Programma

1.º Por espaço de quatro mezes a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, produção, adaptação e resistencia ds diversas epiphytias.*

2.º As memorias tem de ser entregues na redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivê, acompanhadas de um envelope fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucre da memoria.

§ unico. Só o envelope correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

3.º O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os effeitos.

4.º Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

## CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

# Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 111 a 119—PORTO

(Em frente á Rua de Santo Ildefonso)

### Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (1.ª edição) 300
- O captivo*, (do mesmo auctor), canção original 50
- Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama 400
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algarão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo auctor), drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monolo, os e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- O homem põe...* (do mesmo auctor,) quiproquo em 2 actos 160

- Tribulações d'un marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
- O processo do Rasga*, parodia a *Processo do Cancan*, do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
- O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
- Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* 60
- O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
- Lamentações d'un andador*, (do mesmo auctor), scena comica original 60
- O casamento da confeitira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
- Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) 400
- O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre 300
- O Porto escorrega tan'ol...*, (do mesmo auctor), scena comica original 100
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama 350
- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseada no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
- A falsa adullera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução 300
- Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
- Morgadinha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
- O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

### CASA EDITORA

DE  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

### Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

### Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

### BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adequadamente.

### AGRADECIMENTO

D. Emilia Roza de Jesus Costa e sua familia, agradecem profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, e bem assim a todas as pessoas, que tanto pessoalmente como por escripto, manifestaram o seu sentimento; a todas patenteiam a sua eterna gratidão.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

EMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com entusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pelo mesmo dizer se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto e interessante, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 cores, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

## Livros para registo DE HOSPEDES

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação  
Rua de Passos Manuel, 211 a 219  
PORTO

## DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do smr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas  
69, Rua Aurea, 69  
LISBOA

## NOTAS DE EXPEIÇÃO

PARA ENCOMENDAS  
FEITAS PELA  
COMPANHIA REAL  
DOS  
Camiaes de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milheiro, 1,5400 réis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

IMPRESA CIVILISAÇÃO  
Rua de Passos Manoel, 211 a 219